

A TEOLOGIA DA REUNIÃO, DA ADORAÇÃO COLETIVA DA ADORAÇÃO COLETIVA E DA PRESENÇA DIVINA

LIÇÃO 2

Psalm 122:1

אֲשֶׁר יוֹשִׁיבֵי עוֹד יְהַלְלֶנּוּ מֵאֲלֶפ

Psalm 84:4,10

TEOLOGIA BÍBLICA

IGREJAR

TEOLOGIA SOBRE IR E VIVENCIAR A IGREJA LOCAL

A Necessidade Imperativa da Igreja Local

Dever, Privilégio e Bênçãos em Congregar ou Igrejar vs. O Pecado, Perigo e a Anomalia do “Desigrejamento”

DESIGREJAR

VISÃO da BELEZA DE DEUS, ADORAR E MEDITAR NELE

O IMPERATIVO DA REUNIÃO E A URGÊNCIA ESCATOLÓGICA

IVB Igreja Voz Bíblica, Pr J Laerton 23 8 26

LIÇÃO 2

Objetivo dessa Lição 2:

1. Mostrar que há real alegria / felicidade em se congregar no templo do Salmos 84:4, “*Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvam-te continuamente*”, resulta na oração do salmista 27:4.
2. Que o imperativo da reunião congregacional, no tempo da igreja tem como propósito a preparação para a segunda vida de Cristo

3º TEXTO: Salmos 27:4 “*Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor, e inquirir no seu templo.*”

**VISÃO DA BELEZA DE DEUS,
FOCO em ADORAR e MEDITAR**

Introdução ao Salmo 27:4**Contexto Histórico-Literário do Salmo 27.**

Contexto Davídico: O salmo 17 foi composto em contexto de grande aperto, perseguição militar e cerco de inimigos (v. 1-3). Em meio à iminência da guerra, o refúgio

primário de Davi não é uma fortaleza de pedra, mas a presença cultural de Deus

3.1 “**Uma só coisa**” - אֶחָד (*’Aḥaṭ*).

@@ Entendendo o sentido de אֶחָד (*’Aḥaṭ*) = “uma coisa só”

’Aḥaṭ é um numeral feminino singular, cuja frontalização do termo na oração estabelece o foco exclusivo da alma de Davi.

Essa, expressão, אֶחָד (*’Aḥaṭ*) carrega um peso teológico e prático que define a arquitetura de todo o salmo.

Colocar ‘o numeral no início da oração quebra a ordem verbal comum para criar **foco enfático**: antes mesmo de dizer o que pediu ou a quem pediu, Davi delimita a quantidade, apenas uma.

O termo expressa exclusividade, singularidade Absoluta e indivisível. Não se trata de uma prioridade em meio a uma lista ordenada (primeiro item de dez), mas de uma **obsessão unificada**. Toda a vontade do salmista é canalizada para um único ponto focal.

O Salmo 27 é estruturado em meio a ameaças severas (malfeitores, adversários, exércitos e guerra nos vv. 1-3). Diante da multiplicidade de perigos, a resposta humana natural seria uma multiplicidade de pedidos (vitória, armas, fuga, proteção militar). Davi

reduz todas as necessidades existenciais a “uma coisa só” (*’aḥaṭ*).

3.2 “*pedi*” e “*buscarei*”

= A Dinâmica da Ação (*Šā’al* e *Bāqaš*).

O verso no tempo perfeito *šā’altî* (“*pedi*”, uma decisão tomada) combina com o imperfeito/prefixo *’ābaqqēš* (“*buscarei*”, uma busca contínua). De modo que, *’Aḥaṭ* não é um mero desejo passivo, mas um compromisso ativo de vida.

As Três Facetas da “Única Coisa”

O restante do versículo desdobra o conteúdo de *’aḥaṭ* em três movimentos complementares:

(1) Habitação (*Šibṭî*) — Intimidade

Constante: “Morar na casa do Senhor todos os dias...” não significa viver fisicamente dentro do tabernáculo (algo restrito aos levitas e sacerdotes), mas manter a consciência perpétua da presença de Deus por causa da aliança que Ele mesmo propôs e garante.

(2) Visão (*Lahẓôt*) - Contemplação

Teocêntrica: “Contemplar a formosura (*nō’am*) do Senhor”. O termo *nō’am* remete à beleza, graça e favor de Deus. É o desfrute estético e espiritual da glória divina.

(3) Meditação (*Lebaqqēr*) —

Discernimento e Inquirição: “Aprender/inquirir no seu templo”. A raiz envolve examinar com cuidado, buscar conselho e meditar na vontade de Deus.

Trazendo isso para nossa vida diária:

(1) Cura para a Fragmentação

Interior: A ansiedade contemporânea decorre da dispersão do coração entre dezenas de ambições concorrentes. A atitude de *’aḥaṭ* convida a simplificar o foco: quando a

comunhão com Deus é o centro, todas as outras demandas encontram seu devido lugar.

(2) Paz em Meio à Opressão: Davi não pediu a aniquilação imediata dos seus inimigos; pediu a presença de Deus. O refúgio mais seguro contra a hostilidade externa é a estabilidade interna cultivada no santuário da oração.

(3) Alinhamento com o Novo Testamento: O princípio de *’aḥaṭ* ecoa diretamente em passagens cruciais do Novo Testamento:

A repreensão de Jesus a Marta: “uma só coisa é necessária” (Lucas 10:42).

O testemunho de Paulo sobre o discipulado: “uma coisa faço” (Filipenses 3:13).

A busca prioritária: “Buscai primeiro o Reino de Deus” (Mateus 6:33).

3.3 “*morar*”, *שָׁכַחַי* (*šibṭî*):

@@ Entendendo o sentido de “*morar*”, *שָׁכַחַי* (*šibṭî*):

No hebraico, a palavra traduzida como “*morar*” no Salmo 27:4 é *שָׁכַחַי* (*šibṭî*). Trata-se de uma forma infinitiva com sufixo pronominal que carrega nuances fundamentais para a teologia do salmo.

Deriva de *יָשַׁב* (*yāšab*), um verbo hebraico central com múltiplos significados: *sentar-se*, *permanecer*, *habitar*, *estabelecer residência* ou *reinar/tomar assento*. Que acrescido do sufixo pronominal da 1ª pessoa do singular (-î): literalmente, “*o meu sentar*”, “*o meu habitar*” ou “*que eu permaneça*”.

Davi não pede apenas um encontro ocasional, mas um estado contínuo de existência (“*o meu habitar na casa de JEOVÁ [DEUS] todos os dias da minha vida*”).

Trazendo o Verbo *Yāšab* para nossa vida diária:

(1) Não é Visita Transitória, mas Residência Permanente:

No hebraico, verbos de visitação temporária (como *gûr*, habitar como estrangeiro ou peregrino) contrastam fortemente com *yāšab*. *Yāšab* denota **estabelecimento, descanso e pertencimento familiar**.

Davi não deseja ser um hóspede passageiro no pátio do tabernáculo, mas um membro permanente da “família da aliança”.

(2) A Impossibilidade Física e a Realidade Espiritual:

Nem sempre é possível ao adorador está no templo. Existe a vida e as responsabilidades fora do templo. Especialmente, como rei da tribo de Judá (e não sacerdote da linhagem de Arão/Levi), Davi **não podia residir fisicamente** no interior do Tabernáculo ou junto à Arca.

O uso de *šibtî* aponta, primariamente, para uma **realidade espiritual e existencial**, onde, habitar continuamente na presença de Deus era algo feito através da oração, do louvor e da dependência diária, tornando o santuário o eixo gravitacional de toda a sua vida.

(3) Descanso e Segurança (*Sentar-se*):

O verbo *yāšab* também significa “sentar-se”, indicando uma postura de repouso e cessação de combate. Que diante dos exércitos e adversários descritos nos versículos 1 a 3, a resposta de Davi é “sentar-se” seguro sob o teto da proteção divina (ecoando o Salmo 91:1: *Yōšēb basēter ‘Elyôn*, “Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo”).

Aqui vemos um progresso na vivência do salmista, que vai de Peregrino a Filho: A vida de fé não deve ser pautada por visitas esporádicas a Deus em momentos de crise, mas por uma permanência contínua (*yāšab*) em Sua presença. Ir para o templo é importante, mas, a comunhão íntima com Deus, deve continuar em todos os lugares onde o adorador for.

Essa consciência da presença do Senhor é o que dá estabilidade emocional e espiritual ao salmista. Em tempos de instabilidade e perigo exterior, a alma que “*mora*” na presença de Deus encontra um refúgio inabalável contra o medo.

É possível fazermos uma conexão de João 15 com o hebraico de *yāšab*, o qual prefigura diretamente a exortação de Jesus no Novo Testamento: “*Permanecei [menō] em mim, e eu permanecerei em vós*” (João 15:4).

3.4 "para contemplar," לַחֲזוֹת (*lahăzôṭ*):

@@ Entendendo o sentido de “contemplar”, de לַחֲזוֹת (*lahăzôṭ*)

No Salmo 27:4, a expressão לַחֲזוֹת (*lahăzôṭ*) marca a finalidade ou propósito central da habitação na casa do Senhor, (“para”, “a fim de”). O verbo hebraico padrão para a visão física e cotidiana é רָאָה (*rā’â*) (ver, enxergar).

O salmista usa o verbo, חָזָה (*hāzâ*), que é um verbo muito mais solene e profundo: significa “**ver com a mente/coração**”, “**fixar o olhar intensamente**”, “**perceber espiritualmente**” ou “**ter uma visão profética**”. É a raiz da palavra *hōzeh* (“vidente” ou “profeta”).

Portanto esse olhar de *Lahăzôṭ* não se refere a um olhar casual ou superficial. Denota uma observação atenta, deleitosa e

reflexiva — uma verdadeira absorção pela visão daquilo que se contempla.

Trazendo o Verbo *Laḥăzôṭ* para nossa vida diária:

(1) Visão Espiritual vs. Invisibilidade Divina:

O Deus de Israel não possui forma física visível nem ídolos que o representem (Êxodo 20:4). De modo que, o ato de *contemplar* (*laḥăzôṭ*) no tabernáculo ocorre através do culto, da liturgia, dos sacrifícios que apontam para a graça, dos símbolos da aliança e da percepção do caráter moral e gracioso de Deus (*nō‘am*).

(2) Deleite Estético e Afetivo:

Davi não entra na presença de Deus apenas com pedidos e súplicas instrumentais; ele entra para admirar. O objeto do olhar de Davi é a “**formosura**” (*nō‘am*) do Senhor, ou seja, Sua benevolência, esplendor e perfeição. A contemplação é a resposta do afeto humano diante da excelência divina.

(3) Transformação pela Contemplação:

Na teologia bíblica, aquilo que o ser humano contempla com devoção molda quem ele se torna (Salmo 115:8). Fixar os olhos na santidade divina alinha a mente e os afetos do salmista com o próprio Deus.

(4) Superação do Olhar Utilitário.

A oração frequentemente corre o risco de virar uma lista de demandas. *Laḥăzôṭ* restaura a oração como adoração desinteressada e maravilhamento diante de quem Deus é.

(5) Foco em Deus e não nos problemas ou Ameaças: Em vez de manter os olhos fixos nos inimigos e no perigo ao redor (Salmo 27:1-3), Davi escolhe fixar o olhar na soberania e no amor de Deus. A

contemplação divina redefine a escala dos problemas humanos.

(3) Conexão com 2 Coríntios 3:18: O princípio de *laḥăzôṭ* encontra seu cumprimento pleno no Novo Testamento: “*E todos nós, com o rosto desvelado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na sua própria imagem*”.

3.5 “**a formosura**”,

בְּנֹעַם־יְהוָה

(*b’nō‘am YHWH [JEOVA, DEUS]*):

@@ Entendendo o sentido de “a formosura”:

No Salmo 27:4, o objeto da contemplação do salmista é בְּנֹעַם־יְהוָה (*b’nō‘am YHWH [JEOVA, DEUS]*, traduzido na ACF como “a formosura do Senhor”. Essa expressão reúne um dos conceitos estéticos e relacionais mais ricos do Antigo Testamento.

O substantivo נֹעַם (*nō‘am*, beleza, deleite, esplendor aprazível, bondade formosa) está ligado ao nome de Jeová. Trata-se da contemplação da glória moral, da santidade e da majestade de Javé.

Aqui temos mais que olhar para algo, mas, indica o campo de imersão do **olhar contemplativo** (*laḥăzôṭ bə-* = fixar o olhar deleitoso em algo).

O substantivo (*nō‘am*) significa “ser agradável”, “ser suave”, “ser deleitoso” ou “encantador”.

Os três alvos do olhar contemplativo focado em Deus:

(1) Contemplar a **Beleza / Formosura**: harmonia, majestade e perfeição estética.

(2) Contemplar a **Graciosidade / Benevolência**: amabilidade, doçura de caráter e favor relacional.

(3) Contemplar com **Deleite / Prazer**: aquilo que produz profunda satisfação e bem-estar à alma.

Não se trata de uma beleza abstrata ou criada, mas da qualidade intrínseca do Deus da Aliança.

Trazendo “a formosura” de Deus para nossa vida diária:

(1) A Beleza Moral e Relacional de Deus:

O Deus de Israel não se revela em traços físicos, mas em Seu caráter. A “**formosura**” (*nō‘am*) do Senhor é a manifestação visível e sensível de Sua **misericórdia**, **fidelidade** (*hesed*), **retidão** e **santidade** (Salmo 90:17: “*Seja sobre nós a graça/formosura do Senhor nosso Deus*”).

(2) Contraste com a Falsa Beleza dos Ídolos:

As nações vizinhas esculpam imagens impressionantes em ouro e pedra para atrair os olhos. Davi encontra no Deus invisível uma formosura infinitamente superior: a doçura da graça que perdoa, protege e reina.

(3) O Alívio no Santuário:

No contexto de guerras e adversidades (vv. 1-3), o santuário é o lugar onde o salmista experimenta o contraste entre a crueldade do mundo e a suavidade graciosa (*nō‘am*) de Deus.

(4) A Estética da Adoração:

A verdadeira adoração não se baseia apenas no dever ou no temor reverente, e nem em instrumentos sonoros, ou performance artística, mas no encantamento e deleite do adorador diante da bondade do Senhor. Isso,

porque culto, por definição é encontro com Deus e algo feito para Deus. Diferentes dos shows religiosos, onde o foco é o homem e não Deus. Culto é para Deus, e show, mesmo que não queira se admitir... show, vai ser sempre para o homem.

(5) Antídoto contra as Ilusões do Mundo:

Os apelos visuais e transitórios do mundo perdem sua força atrativa quando os olhos do coração experimentam o *nō‘am* de Deus. Por isso, que um show religioso, tipo, show gospel, é o contrário de um real culto a Deus. O mundo fica encantado com a performance, as luzes, o barulho, a fumaça, o glamour ... O verdadeiro adorador fica encantado com seu encontro com Deus, onde contempla sua beleza e santidade.

(6) Cristocentrismo no Novo Testamento:

Essa formosura divina se personifica e se torna plenamente visível em Cristo: “*E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça [nō‘am/charis] e de verdade*” (João 1:14).

“*inquirir*”, וְלִבְקֹר בְּהִיבְלוֹ
(*ûlêḥaqqēr b’ēhēkālô*):

Verbo בָּקַר (*bāqar*), significa, **examinar minuciosamente, inquirir, meditar com reflexão teológica profunda em Seu santuário** (*hēkāl*). Por isso, o culto que Deus exige, é **racional** (*logicon*, conforme Rm 12:1), um culto que faz o adorador meditar e não um culto para entreter emocionalmente como ocorre nos cultos contemporâneos. Agradáveis ao mundo, mas, abomináveis a Deus.

2. Teologia Bíblica (Sobre a relação com Deus):

A adoração é o centro integrador de todas as faculdades humanas. A “**visão beatífica**” (contemplação de Deus) no Antigo Testamento, mesmo que, embora houvesse elementos litúrgicos e estéticos, visíveis e simbólicos, prescritos por Deus, como o tabernáculo e depois o templo, esses elementos não tinham um fim em si mesmos, mas, prefiguravam a revelação encarnada em Cristo. De modo que o foco do culto não era os elementos litúrgicos visíveis, mas, o encontro com Deus, por meio dos olhos da fé, meditando em seus atributos (Jo 1:14; 2Co 3:18).

3. O risco dos problemas desviantes do foco da congregação local:

A dispersão da atenção na era digital e o pragmatismo utilitarista (“Para que serve a contemplação e o culto se isso não resolve meus problemas materiais imediatos?”).

O culto e pregação contemporâneos devem satisfazer as cobiças dos corações dos adoradores contemporâneos. Por isso, tudo na igreja é foco no gosto do adorador e não no que realmente agrada a Deus.

4. Desafios e implicações do Salmo 84 aos crentes de hoje.

(1) Davi nos ensina que a vitória sobre as ameaças externas depende da estabilidade interna do adorador conquistada diante da glória de Deus. O homem foi criado para contemplar e adorar; quando ele perde o foco da transcendência do Criador, fragmenta-se em ansiedades idolátricas temporais.

(2) O foco e busca deve ser a Única Coisa Necessária Ele. Tudo por Ele, dEle e para Ele. O que disso passar é falso culto.

(3) A maior segurança e o supremo deleite da alma em crise residem na busca incessante da glória de Deus na adoração.

(4) A prioridade inegociável da alma (v. 4a):

A disciplina espiritual de focalizar o coração em um único alvo (“*Uma coisa pedi... e a buscarei*”).

(5) A contemplação transformadora da beleza de Deus (v. 4b):

O desfrute das perfeições divinas no culto (“*contemplar a formosura do SENHOR*”).

(6) A investigação diligente da Sua verdade (v. 4c):

A meditação teológica que sustenta a fé nos dias de aflição (“*e meditar no seu templo*”).

(7) Evitar liturgias e estéticas de cultos e shows religiosos humanísticos,

Ao contrário, desenvolver liturgias ricas em profundidade reverente que convidem à meditação e à contemplação da santidade de Deus, evitando o entretenimento superficial.

(8) Encorajar os crentes a manterem a centralidade do culto congregacional, familiar e particular.

Em todos os momentos priorizar a reverência, decência e ordem no culto congregacional, na igreja, família e no devocional particular, especialmente em momentos de crise financeira, emocional ou familiar.

4º TEXTO: Hebreus 10:25 “*Não deixemos de nos congregar, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações, e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima.*”

O IMPERATIVO DA REUNIÃO E A URGÊNCIA ESCATOLÓGICA

Contexto de perseguição e fuga dela em Hebreus 10:25:

Os destinatários judeus cristãos sofriam confisco de bens, ostracismo social e ameaça

de morte (Hb 10:32–34). O perigo de abandonar as reuniões congregacionais não era mero desleixo, mas, era por medo, e esse era o primeiro passo visível em direção à apostasia total para escapar do estigma da cruz.

**@@ Entendendo o sentido de πᾶς
congregar ou deixar de congregar**

**4.1 “*Não deixemos de congregar-nos*”, μὴ
ἐγκαταλείποντες (*mē egkataleipontes*):**

O verbo hebraico, ἐγκαταλείπω (*egkataleipō*), composto por ἐν + κατά + λείπω, significa: deixar para trás em situação de necessidade ou perigo; **abandonar covardemente**.

O tempo presente do verbo com negação μὴ (não) denota a proibição de um hábito que já estava se desenvolvendo continuamente: “*Parem de abandonar / Não continuem com o costume de desertar*”.

**4.2 “*a nossa congregação*” ,
τὴν ἐπισυναγωγὴν ἑαυτῶν
(*tēn episyntagōgēn heautōn*):**

Substantivo ἐπισυναγωγή (*episyntagōgē*), composto com a preposição ἐπί (*epi*, intensiva), apontando para a assembleia oficial, deliberada e solene da comunidade dos santos (termo usado em 2Ts 2:1 para a reunião escatológica com Cristo).

O termo reflexivo ἑαυτῶν (*heautōn*, **de nós mesmos**) frisa a responsabilidade mútua da aliança. Traz consigo a ideia de que **todo crente deve ter uma congregação ou igreja local para chamar de sua**.

Tradicionalmente traduzido em versões bíblicas em português como “**a nossa congregação**” ou “**o ato de nos reunirmos**”. A tradução direta é “**a congregação de si**

mesmos” (mais comumente vertida como “**a nossa congregação**” ou “**a nossa própria reunião**” no contexto de Hebreus 10:25).

**4.3 “*como é costume de alguns*”,
καθὼς ἔθος τισίν (*kathōs ethos tisin*):**

A expressão denuncia costume pecaminoso de alguns que se dizem crentes.

Começa com a conjunção καθὼς (**assim como**) + ἔθος (**ethos, costume, hábito inveterado, prática estabelecida**) + pronome indefinido τισίν (*tisin*, dativo de *tis*, **alguns**). A tradução direta da expressão é “**como é costume de alguns**” (ou “*como alguns têm por hábito*”).

**4.4 “*mas encorajando-vos mutuamente*”,
ἀλλὰ παρακαλοῦντες (*alla parakalountes*):**

Aqui temos o termo para encorajar os irmãos da minha congregação, assim, provando que um verdadeiro crente não se separar se isolar da igreja local.

O auto aos hebreus, enfatiza que “ao contrário” de não se congregar. Para isso, ele um conjunção adversativa forte ἀλλὰ (*alla*, **mas pelo contrário**) + Particípio Presente Ativo de παρακαλέω (*parakaleō*, **exortar, consolar, animar, encorajar mutuamente a permanecer fiéis**). A partícula adversativa ἀλλὰ (*alla*) marca um forte contraste (“mas”, “**pelo contrário**”, “antes”), que é o contrário da negligência mencionada antes ao dever do encorajamento mútuo.

**4.5 “*o Dia se aproximando*”
, ἐγγίζουσιν τὴν ἡμέραν
(*eggizousan tēn hēmeran*):**

O autor de hebreus indica que a razão para não deixar de se congrega, por que o ato de vivenciar a vida de uma igreja local bíblica, é uma disciplina espiritual para preparar o crente para o arrebatamento da igreja.

Contexto Bíblico Hebreus 10:25:

O autor de Hebreus conclui Hebreus 10:25 (“...e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima”). Onde o verbo: ἐγγίζουσιν

(engizousan) é significa “**aproximar-se**”, “**chegar perto**” ou “**avizinhar-se**”.

O evento que deve ser mais aguardado pelo crente se fortalecendo em sua igreja local tem a ver com o dia mais importante da vida do crente: Em grego é: τὴν ἡμέραν (tēn hēmeran) significa literalmente “**o dia**” (no acusativo com artigo), referindo-se escatologicamente ao “**Dia do Senhor**” ou ao retorno de Cristo.

4.6 Teologia do Congregar e do Descongregar

Dimensão	Ação Proibida (Pecaminosa)	Ação Mandatória (Imperativa)
Termo em Grego	ἐγκαταλείποντες (egkataleipontes)	παρακαλοῦντες (parakalountes)
Significado Prático	Abandonar / Desertar a congregação	Encorajar / Admoestar face a face
Direção Espiritual	Rumo à apostasia individual	Rumo à perseverança comunitária

Motivação Impulsionadora:

“Tanto mais quanto vedes aproximar-se O DIA.”

A perseverança final dos santos é comunitária na vivência de uma assembleia ou igreja local. Deus preserva Seus eleitos por meio dos alertas e do suporte mútuo da congregação. Quem se isola e deserta do corpo expõe-se deliberadamente às investidas do engano do pecado (Hb 3:13) e ao juízo escatológico.

Desafios de Hebreus 10:25 aos crentes de hoje nesses tempos perigosos

Desafio Contemporâneo e Resposta aos desigrejados: O abandono da igreja local tem sido causado, principalmente, pelo **ciber-cristianismo** (cristianismo pela internet) e o **consumo religioso digital pós-pandêmico** (“Assistir à transmissão do culto pela internet

é exatamente o mesmo que ir à igreja presencialmente”).

Resposta Apologética: O autor de Hebreus utiliza o substantivo substantivado *episynagōgē*, que denota o ajuntamento físico e corpóreo da assembleia dos santos. A transmissão digital pode ser um recurso emergencial em enfermidade, mas não substitui a encarnação do culto: não é possível “*admoestar-se mutuamente*” (*parakaleō*), praticar a hospitalidade, carregar as cargas uns dos outros, abraçar os aflitos e participar da Mesa do Senhor através de uma tela plana.

A fé cristã é a religião da Encarnação: o corpo de Cristo requer presença real e comunhão tangível.

**Lições de Hebreus 10:25
aos crentes de hoje nesses tempos de
apostais e afastamento da igreja local**

(1) A **Urgência da Comunhão na igreja** local diante da eternidade ou do dia do Senhor

(2) Que **abandonar a assembleia dos santos é um passo perigoso rumo à ruína espiritual**; reunir-se é o meio ordenado por Deus para a nossa perseverança final.

(3) **Onde começa e leva o perigo sutil do abandono congregacional (v. 25^a)**. Como a deserção da igreja começa como negligência e termina como hábito endurecido (*“Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns”*).

(4) A **imperiosa necessidade do ministério do encorajamento mútuo (v. 25b)**. A responsabilidade fraterna de blindar a

fé do irmão contra o desânimo (*“antes, admoestando-nos uns aos outros”*).

(5) A **importância da perspectiva da iminência do Dia do Senhor (v. 25c)**: A urgência escatológica que nos conclama à vigilância coletiva (*“tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima”*).

(6) Necessidade da igreja implementar mecanismos pastorais de busca e resgate imediato aos crentes ausentes antes que o afastamento se torne um “costume” inveterado.

(7) Citação [autor ???]: *“É preciso que a membresia se conscientize de que a frequência aos cultos não é apenas para ‘receber uma bênção’, mas para ministrar ativamente encorajamento e perseverança aos demais irmãos”*.

Soli Deo Glória

	4ª Feira: 19:30 – Culto de Oração; Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica; 10:00 Café; 10:30 Culto Dominical
Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA	